

Faz três meses que o País vem enfrentando uma dura luta pela manutenção e pela estabilidade do Real. Mas, felizmente para o povo brasileiro, o povo se uniu para defender nossa moeda contra os especuladores. Os brasileiros, principalmente os mais pobres, sabem muito bem que o Real é mais do que uma moeda. É um marco divisório da nossa história, porque enterrou o tempo em que a inflação era descontrolada.

Ontem, eu falei no rádio e na televisão e, hoje, quero reafirmar: meu principal compromisso continua sendo o de manter a estabilidade econômica. Para isso, em janeiro, quando o Real sofreu o mais intenso ataque especulativo, eu tive que tomar medidas duras e algumas até bastante impopulares. Mas o tempo está mostrando que essas medidas foram necessárias e, sobretudo, são corretas. Contrariando as previsões alarmistas, a inflação está sob controle e, segundo a Fipe – que é a fundação de estudos da Universidade de São Paulo –, vai ser inferior a 10% este ano. É um sinal de que estamos conseguindo vencer essa batalha.

A gente só vence a crise com o esforço e a união de todos. O Governo está enxugando ao máximo seus gastos, para equilibrar as contas. Mas, em relação aos programas de assistência social, dou a minha palavra: não haverá cortes, porque esses programas são muito importantes para os brasileiros mais carentes. Tirar crianças do trabalho forçado; ter asilos que funcionem para os mais velhos, para os mais idosos; fazer com que haja creches, isso

é fundamental. E, como eu tenho dito, neste governo a prioridade são as pessoas, sobretudo as pessoas mais simples, as que mais sofrem, como eu acabei de dizer.

Nós estamos no meio de uma travessia. Mas eu posso lhes garantir: o Brasil tem rumo. Vamos seguir olhando em frente. Nós temos ainda uma longa caminhada. As reformas no Brasil vão continuar. Nós temos que fazer a reforma tributária. Quem ganha menos vai pagar menos impostos, quem ganha mais vai pagar mais. Vamos fazer justiça, impedir e punir a sonegação. Este é o sentido da reforma tributária.

Todos os brasileiros, sem exceção, querem uma Justiça mais rápida e de custos mais baixos. Pesquisas recentes indicam que o Brasil inteiro deseja a reforma do Judiciário. O Congresso já tomou a iniciativa de começar a discutir as mudanças e o governo vai colaborar com o que for necessário. A reforma política também é urgente. Precisamos de partidos fortes e permanentes. Partidos fiéis aos compromissos com os eleitores.

Vamos juntos construir um Brasil mais moderno, mais justo, em que todos tenham acesso à saúde, à educação, ao emprego. As reformas e a defesa da estabilidade do Real são condições básicas para isso. Eu disse ontem e agora repito: se tem uma lição que nós devemos tirar de toda essa turbulência que enfrentamos nos últimos meses é a lição da união. Nós nos unimos para defender o Real, a estabilidade e para buscar alternativas. E é assim que precisamos continuar: unidos e fortes.